

TECER A VIDA

Livro 94

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



QUE SEJA DADO

E que seja dado aos teus olhos o direito de descobrir a cor da terra onde pisas, o tamanho do universo que te acolhe, a generosa dádiva que te acompanha, como água cristalina que te aguarda no oásis.



A DUREZA

Quando o amor transborda, flexibiliza o aço. Enfrentando a dureza dispensa o fogo, massageia transformando. Poucos, como ele, invade o medo até desaparecer suas últimas vulnerabilidades.

FILICIDIO

Meus olhos, reservatórios de lágrimas, carregam também as dores da alma, as decepções com a reinterpretação das leis e das razões. A decisão do hospício inverte o sentido desconcertando e banalizando a existência e o extermínio. Depois de haver aprendido a cuidar e dedicar à vida do próximo, me obrigo a assistir aplausos efusivos ao aborto, a festa do filicídio, o filho morto por úteros imerecidos de gestar.



À HORA DOS AFETOS

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ao mesmo tempo em que me estenderam os braços viraram de costas despedaçando a intenção, se é que existiu. Gestos que me fazem perder o sentido do medo que chegou tarde desprotegendo.

SAIO SEM ME DESPEDIR

Melhorar os abraços, os traços, os abrigos, tanto por melhorar, as faltas, tantos versos, de suspiros, de certezas que abram tuas entranhas para eu saber onde depositar a minha solitária necessidade, os teus domínios, a tua falta de acolhida, a falta de afetos, de abraços, de traços, de versos e de suspiros. Saio sem me despedir.



MEUS TUDOS

Despejo meus prazeres e meus prazos. Desaguo dilemas, distribuo unguentos, récitas, os mais variados rituais para conter a falta de uso. Entre acasos e destroços, as cabeças alertadas, as contas acertadas, as ilusões descartadas. Falta saber o que farei com os meus atrasos.

PARA SER FELIZ

Tudo o que eu como e bebo tem o gosto dela. Convido os espaços e os tempos para um reconhecimento, mapear todas as histórias das calmarias, da fração dedicada aos reclamos do amor, dos desejos monumentais, dos silêncios propositais, cúmplices, restauradores, da alegria, das cores do dia seguinte, dos radiantes gozos, da impunidade, da vergonha dispensada, dos carinhos mais simples que bastavam para ser feliz.



AINDA TE ESCOLHE

Inspiração desesperada me trouxe para um acerto de contas. Entrei pela porta de serviço com uma esperança em desuso, sabendo haver perdido o poder. Vim sem teu consentimento, trazendo os teus doces prediletos e toda tentação que restou e ainda te escolhe.

MARIO BENEDETTI

Não desista, por favor não cedas, ainda que o frio queime, ainda que o medo morda, ainda que o sol se esconda, e se cale o vento, ainda há fogo em tua alma, ainda há vida nos teus sonhos. Porque a vida é tua e teu também o desejo, porque cada dia é um começo novo, porque esta é a hora e o melhor momento, porque não estás só, porque eu te quero!



ACABAM OS SONHOS

Liberto, reponho a paz. Porque insistes em falar de amor, de novo, sem saber como acabam os sonhos teus e os meus?

MEIO SEM JEITO

Meio sem jeito, feito um anjo improvisado. Acaricio-te fingindo sustentar tuas carências. Não te acordo, não saberia o que fazer a partir dali.



COMO ANTES

O encontro começou mal, não foi como antes, não guardaram as receitas, nem tinham culpas pelas agonias.

JURO EM VÃO

Juro em vão. Ironias à parte, sou causa perdida, sem juízo. Escolho ofertas de ocasião, choro fácil por causas provisórias. Volta e meia esqueço de lembrar-me de ti.



IMPORTAREI LÁ DO MUNDO

Para tua seca invento um aguaceiro, te ofereço as minhas forças, passos e abrigos. Trarei esperanças de fora, lá do mundo onde elas vivem, importarei pássaros que cantem, plantas que façam sombra, organizarei a fuga da terra esgotada e a migração da fome, só para te encantar.

NAS TUAS FENDAS

Atravessado nas tuas fendas assumo, não sumo, fico, insistente, consciente da falta de forças de apagar-te. Sou como o sino que avisa indiscreto, agita e cala. Carente de estímulos uso a pompa esperando a mão que me agite até descobrir que não sou farsante, chegando aonde escondo as minhas alegrias.



APAGO PEGADAS

Para tornar o encontro mais livre e as declarações mais disfarçadas, deposito meus segredos, deixo-os em caução, inauguro anonimatos, apago pegadas.

A QUEM DE MÉRITO

Teus olhos mostram mais do que ocultam. Não opõem resistência, parecem inofensivos, levemente melancólicos; entretanto, decididos, quase obstinados. Carregam fontes, movimentos, são espelhos que presenteiam; quando se dirigem, transportam uma amabilidade e um leve e elegante riso que marca tudo com a exatidão que ofereces, generosa, a quem de mérito.



ENCONTROS DESMARCADOS

Encontros desmarcados, rotas ignoradas, o melhor escondido, olhares distribuídos, indiferenças manifestadas, frustradas buscas escondem o principal. Esta é a última chance renovada mil vezes, divulgando a mentira de que eras minha, momento decisivo, finalmente o final.

DEVOLVE

Devolve os sonhos loucos que nos teus braços eu esqueci, devolve aquele imenso amor que contigo vivi, conta os segredos que contigo fiz, recorda-me, na distância já os esqueci.



SUAVES RITUAIS

Florescem desalinhados teus planos de esperar os encontros com a calma necessária e a serenidade desejada. Nada que seja pequeno coincide com as alegres esperas. Todos os artificios pertencem a um fracassado plano de calmarias mal sucedidas. Intensos sentimentos criam argumentos para adiar a desordem e outras interferências. Basta um sinal de presença para o ar converter-se em carícias presentes de mãos que retomam o ritual de um encontrar suave e longo.

VENHA

Venha ao reencontro daquele que deixastes esquecido no passado, estenda-lhe um pouco de ti, hoje. Ensina-lhe teus novos costumes, tuas novas máscaras, tuas recentes renúncias, tuas últimas dívidas, teus adiados sonhos. Venha, ainda que seja breve, para ver se vale a pena recordar-te como eras naquela antiga fotografia.



ITALO CALVINO – AS CIDADES INVISÍVEIS

“Se os homens e as mulheres comessem a viver seus sonhos efêmeros, todos os fantasmas se tornariam reais e começaria uma história de perseguições, de ficções, de desentendimento, de choques, de opressões, e o carrossel das fantasias teria fim.”

MARCAS

Entre as normas a serem estabelecidas se enquadram as paixões, as crises, as raivas, as heranças, a origem biológica, os feitiços e os destinos; marcas celulares da espécie.



VELHA MEMÓRIA

Sou uma velha memória, uma antiga garantia, um conhecido refúgio sem fronteiras.

TUDO O AMOR DO MUNDO

Os olhos foram se esvaziando até secarem as últimas lágrimas. As ideias pesadas, forjadas como ferro e tristeza, despejadas, jaziam indefesas no vazio do silêncio, incapazes de pronunciar qualquer som. Tua salvação foram tuas memórias, teu lugar de refugio que te transporta a poemas que carregam todo o amor do mundo.



PRECIOSA MEMÓRIA

Naquela cena, tudo se passava longe do previsto, fora da rotina. A perplexidade calava palavras e atos escondidos entre a tentação e o susto, ambos insistindo em ficar, enquanto pensava se haveria algo digno em tudo isso. Afinal, não estavam em uma novela. Oxalá fosse forte para celebrar a vitória da vida diante daquela companhia que chamava tanto a atenção. A duras penas se conteve, guardando uma preciosa memória.

MIRAGENS DE AMOR

Miragens de amor. Nelas encerrados os sonhos desencadeando vidas vivas, palpáveis, com cor e odor, hálito de almas apaixonadas, gozando até a fadiga, esgotando o índice no leito fresco que nunca escutara tantos gemidos superpostos e coincidentes.



Roberto Curi Hallal

